

UMA CONVERSA COM JESUS

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 12 de maio de 2024

No último dia 9 de maio de 2024 fiz a segunda cirurgia de hérnia inguinal (lado esquerdo). A primeira (lado direito) ocorreu por volta de 8 anos atrás.

“Caracterizada pelo surgimento de um abaulamento e dores na região da virilha, a hérnia inguinal é uma alteração resultante da existência de um ponto fraco na musculatura da região inferior da parede abdominal. Esses músculos suportam pressões muito altas, e uma eventual fraqueza ou orifício desde a infância, podem fazer com que o conteúdo interno atravesse a região muscular em direção ao plano da pele, formando assim a protuberância. A hérnia inguinal é mais comum em indivíduos do sexo masculino, e pode se manifestar em qualquer fase da vida — embora seja mais frequente nos extremos da vida, ou seja, em recém-nascidos ou em idosos” (fonte: herniaclinik.com.br).

O medo em relação ao procedimento cirúrgico foi rigorosamente nenhum. Alagoano, cabra macho, não tem medo de nada. Mas o receio, algo irracional ante a relativa simplicidade da cirurgia, era crescente.

Aguardei por quase duas horas pelo médico regente ou condutor do processo. Uma cirurgia de urgência bagunçou o mapa previamente planejado. Coisas da vida.

Durante a referida espera na sala de preparação para o procedimento, tive uma das mais marcantes experiências de vida. Meio dormindo e meio acordado, em função do pouco sono na noite anterior, tive uma conversa com Jesus.

O mais provável é que tenha sido uma criação da minha mente, a partir de inúmeras leituras sobre as lições do Mestre dos Mestres. Mas, diante da infinita humildade do galileu, não se descarta que efetivamente estivesse ali naquele papo.

Jesus não é Deus, como quer a tradição católica. Deus é um só. Deus “é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”. Jesus de Nazaré figura como o espírito, criado por Deus da mesma forma que cada um de nós, mais avançado que já passou pela Terra.

E a conversa pré-operatória com Jesus?

Aconteceu numa espécie de deck com um lago e montanhas ao fundo. Estávamos sentados em duas confortáveis poltronas de um verde bem clarinho. Reverenciei o Mestre apertando, em silêncio, sua mão direita com as minhas duas mãos.

De início ele me mostrou, como que em uma tela no ar, grandes tesouros da minha vida. Pai, mãe, filhos, irmãos, neto, sobrinho, amigos queridos, encantos do coração... Ninguém, rigorosamente ninguém, veio por acaso, disse ele. Foram bênçãos de amor ou duras lições. Nos dois casos, instrumentos de aprendizado no inexorável processo de evolução espiritual.

Depois ele afirmou a insuperável importância da consciência. Nossos pensamentos definem a relação com a realidade a partir de um estado de espírito positivo ou negativo. O estado de espírito, de contentamento ou de insatisfação, alimenta poderosamente nossa existência.

E destacou, Jesus, um aspecto relevantíssimo do convívio humano. A principal fonte das frustrações reside na criação de expectativas acerca do comportamento das pessoas com quem convivemos, notadamente as mais próximas.

Os estoicos, de uma forma bem peculiar, já tinham chamado atenção para o problema das expectativas. Afirmaram, com acerto, que não temos

controle sobre as condutas das outras pessoas. Somente está sob nosso controle a reação ou a maneira como lidamos internamente com as provocações do mundo.

As lições estoicas são poderosas. Tratam-se de ponderações de imensa valia para lidar com a vida e nossos semelhantes. Pessoalmente, concordo com seu conteúdo, mas sempre assinala a falta de explicitação da causa moral para esses ensinamentos.

Jesus, na referida conversa, esclareceu esse ponto, essa falta. Assim como os escritos clássicos do espiritismo, o Mestre fixou no egoísmo a criação de expectativas e suas frustrações.

Criamos expectativas fundamentalmente porque pretendemos que o comportamento do outro satisfaça certos interesses que estão dentro de nós. Projetamos no semelhante, na ação do semelhante, nossos desejos. E, como não controlamos a imensa maioria dos comportamento alheios, mergulhamos, por falta de entendimento, em um cenário mental de lamentações e revoltas.

E o egoísmo também reside na maior parte das ações ou omissões do semelhante para conosco, criando mais frustrações das expectativas. Nossos semelhantes movem suas condutas, em regra, para satisfazer seus interesses e desejos, que suspeitamos convergir com os nossos, mas só registram essa identidade em um número bem limitado de casos.

Como era de se esperar, ninguém sai "ileso" de uma conversa mansa, magnética e envolvente com Jesus (real ou construída pela sua mente a partir das lições por ele explicitadas). Fui para a sala de cirurgia com uma impressionante calma e serenidade. E Aprendi mais um tantinho. Cuide de seus pensamentos. Vigie seus pensamentos. Afaste o mais possível seu egoísmo e as negatividades decorrentes (orgulho, vaidade, insensibilidade, arrogância, etc) do seu universo mental. Reconheça, também, que o egoísmo do outro, ainda fortíssimo no nosso atual estágio evolutivo, exige enormes doses de compreensão, principalmente quando frustram nossas expectativas (mesmo as melhores possíveis).